

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA FRENTE A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Rodolfo Trigueiro de Almeida¹; Maria do Rosário Cavalcante de Almeida²; Cynthia Arielly Alves de Sousa³; Lyandra Letícia Alves de Sousa⁴; Aline Carla de Medeiros⁵

1Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CCTA - Pombal, Paraíba – rodolfotrigueiro1@hotmail.com

2Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CCTA - Pombal, Paraíba – rosaria.cavalcante@hotmail.com

3Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CSTR - Patos, Paraíba - cynthiaarielly@gmail.com

4Universidade Estadual da Paraíba UEPB/CampusVII – Patos-PB, Paraíba – lyandraleticia@hotmail.com

5Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CCT – Campina Grande, Paraíba – alinecarla.edu@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho evidência as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita no decorrer de nossas experiências em oferecer ao aluno uma proposta até certo ponto desafiadora, uma vez que acreditamos que é preciso melhorar a prática e prevenir o fracasso escolar. Muitos docentes se preocupam em investir em uma formação continuada realizando cursos, outros se sentem aprisionados pelos limites de sua formação, sentindo-se impossibilitados de transformar a própria prática. Para tanto, a leitura por ser considerada como mola mestra de aprendizagem surge cada vez mais à forte necessidade de se buscar mecanismos para que apesar da valorização atribuída à comunicação oral e escrita e do pânico geral que circula entre profissionais da educação, pouco se tem estimulado a prática da leitura tanto por parte dos alunos, como por alguns segmentos da educação, embora todos almejassem a formação de um leitor consciente, crítico, capaz de conceber a leitura como fonte de prazer, formação cognitiva e, por que não entretenimento. Ensinar o aluno a ler e a escrever com autonomia não é uma tarefa simples, mas é um desafio possível de ser realizado. Para isso, é necessário que o conhecimento sobre as teorias de leitura e escrita estejam a ofício do professor.

Palavras-chave: Leitura, Fracasso Escolar, Dificuldades de Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Com este trabalho tem-se o propósito de abordar as dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita nas series iniciais do ensino fundamental frente a educação inclusiva. A educação inclusiva é uma ação educacional humanística, democrática, amorosa mas não piedosa, que percebe o sujeito em sua singularidade e que tem como objetivos o crescimento, a

satisfação pessoal e a inserção social de todos. O conceito de educação inclusiva surgiu a partir de 1994, com a Declaração de Salamanca. A ideia é que as crianças com necessidades educativas especiais sejam incluídas em escolas de ensino regular. O objetivo da inclusão demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhuma criança deve ser separada das outras por apresentar alguma espécie de deficiência.

Do ponto de vista pedagógico esta integração assume a vantagem de existir interação entre crianças, procurando um desenvolvimento conjunto. No entanto, por vezes, surge uma imensa dificuldade por parte das escolas em conseguirem integrar as crianças com necessidades especiais devido à necessidade de criar as condições adequadas. Com a Declaração de Salamanca surgiu o termo necessidades educativas especiais, que veio substituir o termo “criança especial”, termo anteriormente utilizado para designar uma criança com deficiência. Porém, este novo termo não se refere apenas às pessoas com deficiência, este engloba todas e quaisquer necessidades consideradas “diferentes” e que necessitem de algum tipo de abordagem específica por parte de instituições. Num mundo cheio de incertezas, o Homem está sempre à procura da sua identidade e, por vezes, chega mesmo a procurar integrar-se na sociedade que o rodeia, pois fica um pouco “perdido”.

Nossa experiência como profissional na educação é de apresentar uma visão panorâmica da leitura, instrumentos mais eficiente para a expressão e fixação da cultura e dos conhecimentos de uma sociedade, podemos dizer que a leitura constitui uma importante atividade de aquisição de saberes. Dessa forma através da leitura compreendemos uma preocupação relacionada ao aprender a lidar com o desconhecido, com o erro, com o conflito, com a dificuldade de como transformar informações em conhecimento.

A instituição, no cumprimento de seu papel, deverá desenvolver nas crianças que nela esperam a sua formação, capacidade de leitura, acesso a informação disponível em meios escritos, competências e habilidades para prepará-las para agir conforme as exigências da atualidade. Pode se afirmar que não há como se distanciar desta realidade, todos os profissionais da educação sentem a necessidade de questionar sobre suas ações pedagógicas no que diz respeito a conhecer e reconhecer a importância do sujeito da aprendizagem, a entender o que pode facilitar ou impedir que ele aprenda.

Ler, em sentido amplo é observar tudo o que se passa ao nosso redor pode ler em um ambiente, ler um filme, ler um cenário, ler uma maneira de se vestir, falar, andar e outros. Assim, como também ler uma história, pensamento de determinado autor, seja para concordar ou discordar desenvolvendo sua subjetividade, ou seja, formando sua própria opinião.

Concepções de Leitura frente a Educação Inclusiva

De acordo com Paulo Freire (2002, p.11), O ato de ler, implica sempre percepção crítica interpretação e reescrita do lido [...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa na inteligência do mundo. Para compreender melhor o processo da leitura e da escrita é fundamental que se conheça um pouco de sua história, para parti-la daí entender que a mesma é um instrumento fascinante que a humanidade levou anos para criar.

No início de nossa civilização a linguagem era bastante primitiva e estavam ligadas aos gestos, sinais, sons emitidos, com dificuldades pelos homens, de acordo com o estágio de desenvolvimento de seu trabalho. No entanto, pouco a pouco a linguagem foi se desenvolvendo até parecer um sistema complexo de códigos que permitiu aos homens construir enunciados inteiros para a sua comunicação com outros homens. No passado ler era decifrar códigos, atualmente este conceito ultrapassado mudou e a leitura passou a ser vista como um processo de interação entre autor- texto- leitor. A concepção de leitura que consta nos parâmetros curriculares do ensino fundamental diz que: a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. E o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCNs, 1997, p. 53).

Entendendo o processo de Dificuldades de Aprendizagem

Embora as dificuldades de aprendizagem sejam também causadas por uma diversidade de fatores, a extensão em que as crianças são afetadas por eles frequentemente é decidida pelo ambiente no qual vivem. As condições em casa e na escola, na verdade, podem fazer a diferença entre uma leve deficiência e um problema verdadeiramente incapacitante. O ambiente doméstico e escolar da criança afeta seu desenvolvimento intelectual e seu potencial para a aprendizagem. Enfim, o objetivo de qualquer educador é fazer com que todos os educando aprendam. Mas em sala de aula cada um tem um ritmo de aprendizagem, todas têm limitações de diferentes ordens, mas

também tem muito a desenvolver sobre essas limitações. É necessário, portanto, identificar essas diferenças e criar oportunidades para que todos cresçam juntos, esse pode ser o primeiro passo para uma educação de sucesso. A expressão é usada para referir condições sócio biológicas que afetam as capacidades de aprendizado de indivíduos, em termos de aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas, e abrange transtornos tão diferentes como incapacidade de percepção, dano cerebral, disfunção cerebral mínima, autismo, dislexia e afasia desenvolvimental. No campo da Educação, as mais comuns são a Dislexia, a Disortográfica e a Discalculia. Um indivíduo com dificuldades de aprendizagem não apresenta necessariamente baixo ou alto **QI**: significa apenas que ele está trabalhando abaixo da sua capacidade devido a um fator com dificuldade, em áreas como por exemplo o processamento visual ou auditivo. As dificuldades de aprendizagem normalmente são identificadas na fase de escolarização, por profissionais como psicólogos, através de avaliações específicas de inteligência, conteúdos e processos de aprendizagem. A dislexia é mais frequentemente caracterizada pela dificuldade na aprendizagem da decodificação das palavras. Pessoas disléxicas apresentam dificuldades na associação do som à letra (o princípio do alfabeto); também costumam trocar letras, por exemplo, b com d, ou mesmo escrevê-las na ordem inversa, por exemplo, "ovón" para vovó. A dislexia, contudo, é um problema visual, envolvendo o processamento da escrita no cérebro, sendo comum também confundir a direita com a esquerda no sentido espacial. Esses sintomas podem coexistir ou mesmo confundir-se com características de vários outros fatores de dificuldade de aprendizagem, tais como o déficit de atenção/hiperatividade, dispraxia, discalculia, e/ou disgrafia. Contudo a dislexia e as desordens do déficit de atenção e hiperatividade não estão correlacionados com problemas de desenvolvimento. Embora a dificuldade de aprendizagem não seja indicativa do nível de inteligência, os seus portadores têm dificuldades em desempenhar funções ou habilidades específicas, ou em completar tarefas, caso entregues a si próprios ou se encarados de forma convencional. Estes indivíduos não podem ser curados ou melhorados, uma vez que o problema é crônico, ou seja, para toda a vida.

Apoio ao aluno com necessidades especiais: Desafio constante

Entretanto, com o apoio e intervenções adequados, esses mesmos indivíduos podem ter sucesso escolar e continuar a progredir em carreiras bem sucedidas, e mesmo de destaque, ao longo de suas vidas. Discalculia é um impedimento da matemática que vá adiante junto com um número de outras limitações, tais como a introspecção espacial, o tempo, a memória pobre, e os problemas de ortografia. Há indicações de que é um impedimento congênito ou hereditário, com um contexto

neurológico. Discalculia atinge crianças e adultos. Discalculia pode ser detectada em uma idade nova e medidas podem ser tomadas para facilitar o enfrentamento dos problemas dos estudantes mais novos. O problema principal está em compreender que o problema não é a matemática e sim a maneira que é ensinada às crianças. O modo que a dislexia pode ser tratada de usar uma aproximação ligeiramente diferente a ensinar. Entretanto, a discalculia é o menos conhecida destes tipos de desordem de aprendizagem e assim não é reconhecida frequentemente. A Educação Inclusiva é o rumo a uma educação de qualidade, que se ocupa no atendimento de pessoas com necessidades especiais educacionais que é realizado dentro do sistema regular de ensino. É uma educação que presa antes de tudo, à igualdade e a inclusão. Mas é preciso enfatizar que não acontece bem assim. Algumas instituições públicas conhecem a falta de apoio das esferas governamentais.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com estudo do tipo descritivo que analisou teses, dissertações e artigos científicos sobre o tema, produzidos no Brasil. O estudo ainda se harmoniza com a pesquisa qualitativa, diante da necessidade de se inserir no universo de significados da educação inclusiva.

Esta investigação caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, cuja coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO, Ministério da educação e vias não-digitais, meses de Janeiro a Março de 2013. Para tanto, utilizaram-se os descritores "Paulo Freire, Marcia Bernardino" (para a língua portuguesa). Como critérios de inclusão elegeram-se publicações em português na forma de artigos (ensaio, revisão, pesquisa, relato de experiência e estudo de caso), independentemente da formação profissional do autor, publicadas a partir de 1995.

A avaliação inicial do material bibliográfico ocorreu mediante a leitura dos resumos, com a finalidade de selecionar aqueles que atendiam aos objetivos do estudo. Após a seleção dos artigos, realizamos a leitura minuciosa, na íntegra, de cada artigo, visando ordenar e sistematizar as informações necessárias para a construção da pesquisa bibliográfica atendendo aos objetivos especificados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante das discussões aqui apresentadas, podemos afirmar que os alunos com dificuldades de aprendizagem têm disfunções em habilidades necessárias para haver aprendizagem efetiva,

apresentando problemas na compreensão da leitura, organização e retenção da informação e interpretação de textos. Salientamos, ainda, que diante dos instrumentos de dados a evidência que um dos grandes desafios é a ausência da família dentro da escola, a escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola, uma depende da outra na tentativa de alcançar o objetivo, de ter e/ou oferecer um futuro melhor para as crianças e, conseqüentemente, para toda sociedade. Neste aspecto, Nóvoa (2002, p.23) defende que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa como agente e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”, ou seja, para esse estudioso português o sucesso profissional dos professores abrange a troca de experiências com outros profissionais e a prática de saberes em diferentes espaços. Nessa perspectiva o professor(a) molda sua formação, fortalece e enriquece seu aprendizado. Faz-se necessário refletir que a parceria entre escola e família gera um avanço em todos os sentidos, pois a responsabilidade pela educação não fica como exclusividade da escola. Ensinar, para Freire, requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e rejeitar quaisquer formas de discriminação que separe as pessoas em raça, classes. É ter certeza de que faz parte de um processo inclusivo, apesar de saber que o ser humano é um ser condicionado, portanto há sempre possibilidades de interferir na realidade a fim de modificá-la. E ensinar exige respeito à autonomia do ser educando. Contudo, ficou explícito que a docente possui uma didática de ensino bastante lúdica, propõe diversas atividades diferenciadas para atender cada um, tenta criar também um ambiente de igualdade e interação do grupo como um todo, procurando sempre escutar a cada uma delas e desenvolvendo uma sensibilidade para atender a cada criança como sujeito de possibilidades e de construção de pensamento. E esses aspectos são abordados por Freire (2000, p.102) quando diz que o exercício de pensar o tempo de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem o contra o quê, o contra que são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo.

Nesse contexto, Freire defende que o papel docente no mundo não deve ser apenas o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências, constatando não apenas para se adaptar, pois constatando é que nos tornamos capazes de intervir na realidade. Faz-se necessário refletir que a parceria entre escola e família gera um avanço em todos os sentidos, pois a responsabilidade pela educação não fica como exclusividade da escola. Ensinar, para Freire, requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e rejeitar quaisquer formas de discriminação que separe as pessoas em raça, classes. É ter certeza de que faz

parte de um processo inclusivo, apesar de saber que o ser humano é um ser condicionado, portanto há sempre possibilidades de interferir na realidade a fim de modificá-la.

CONCLUSÕES

Um dos objetivos mais importantes para os professores das séries iniciais é ensinar o aluno a ler e escrever. Porém, através desse trabalho podemos verificar que os docentes apresentam lacunas no que diz respeito à natureza da leitura e da escrita como funciona, para que serve e como deve ser usada. Dessa forma o ensino da leitura e escrita na escola, tem sido um grande problema, sendo raro o aluno que descobre o prazer de ler e escrever. A profissão docente exige para seu desempenho, saberes e atitudes de pesquisador, atuação extraclasse, responsabilidade, ética em relação a formação de si próprio e de outros indivíduos. É fundamental que o processo ensino-aprendizagem da leitura e escrita, o educador tenha oportunidades e seja capaz de discutir sua própria educação como referências teóricas e práticas. Pode se afirmar que não há como se distanciar desta realidade, todos os profissionais da educação sentem a necessidade de questionar sobre suas ações pedagógicas no que diz respeito a conhecer e reconhecer a importância do sujeito da aprendizagem, a entender o que pode facilitar ou impedir que ele aprenda.

Ler, em sentido amplo é observar tudo o que se passa ao nosso redor pode ler em um ambiente, ler um filme, ler um cenário, ler uma maneira de se vestir, falar, andar e outros. Assim, como também ler uma história, pensamento de determinado autor, seja para concordar ou discordar desenvolvendo sua subjetividade, ou seja, formando sua própria opinião. Nesse sentido a nossa opção pelo o estudo sobre as ideias e práticas docentes no processo da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, surgiu a partir de reflexões e questionamentos a respeito desse tema tão complexo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional da Educação, 2001.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BERNADINHO, M.C. S. **Dificuldades de Aprendizagem na Leitura e na Escrita na Primeira Série do Ensino Fundamental**. Monografia (Especialização em Educação e Psicopedagogia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2007, pp. 55.

DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura: inferências e contexto sociocultural**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001 (série Educador em Formação).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 43 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUDCKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: Abordagens Qualitativas. 6 ed. São Paulo: EPU, 1986

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002

UNESCO, **Declaração de Salamanca**, 1994.